

# **Nos comícios, um estilo diferente de falar ao povo**

Roberto Campos acha que o Governo está certo ao querer o voto distrital misto, que ele propôs em 1972, juntamente com um programa de descompressão política. O decurso de prazo também seria fundamental, "para impedir que projetos importantes sejam bloqueados, como aconteceu, por exemplo, com a criação do Banco Central, proposta em 1950 pelo então ministro da Fazenda Horácio Lafer e só concretizada 14 anos depois". Afirma que, na Europa, essa prática existe e chama-se "guilhotina".

O embaixador diz que tem planos para apresentar vários projetos econômicos no Senado, se for eleito, não querendo, entretanto, antecipar nada". "Pois é preciso esperar 15 de novembro".

Ele lamenta que sua vida de político comece tão tarde, recordando que, em 1958, Mário Espineli o convidou para candidatar-se a deputado federal pelo PSP. Em 62, era embaixador em Washington quando Fernando Correa da Costa quis que eu fosse candidato ao Senado pela UDN. Pensou em aceitar, mas o então presidente John Kennedy manifestou o desejo de vir ao Brasil e ele não poderia afastar-se de lá.

— Acabei frustrado — afirma — uma vez que, em outubro de 62, estourou a crise dos mísseis em Cuba, justamente na época das eleições, e Kennedy não pôde vir, sendo assassinado no ano seguinte. Em 72, o governador José Fragelli me convidou para candidatar-se ao Senado e não foi possível, enquanto Geisel quis me fazer senador "biônico" e não aceitei porque não teria um batismo eleitoral como agora.

Enquanto Roberto Campos assistia à desajeitada evolução de uma humilde bandinha escolar de Cáceres, no interior de Mato Grosso, tão diferente dos desfiles dos garbosos guardas reais que tantas vezes acompanhou no Palácio de Buckingham, ao lado da rainha Elizabeth II, o candidato a governador Júlio Campos discursava. E, depois de muitos auto-elogios e frases de efeito, ele acabou seu pronunciamento pedindo aos gritos:

Votem em mim, votem no Julinho do povo.

Perguntado se já estava preparado para, em comício semelhante, pedir votos para "o Roberto Campos do povo", o embaixador riu muito:

— Ainda não, mas chego lá. Meu discurso continua um pouco empolado e com algum "economês", mas estou aprendendo rápido.